

ESPERA PELA APROVAÇÃO

Adriana Baumgratz
Da equipe do **Correio**

Os colegas de sala de aula Thiago Germano Oliveira, 18 anos, e Thiago Ikeda Araújo, 17, despediram-se ontem de Brasília. Pelo menos por enquanto. A dupla integrou uma das dezenas de comitativas que passaram o final de semana na cidade para fazer as provas da terceira etapa do Programa de Avaliação Seriada (PAS) da Universidade de Brasília (UnB). Eles vieram de Goiânia (GO), sábado de manhã, juntamente com mais 36 estudantes. Thiago e o colega, como no primeiro dia de provas, sábado, preferiram não se atrasar ontem.

Chegaram ao Instituto Central de Ciências (ICC), no campus da UnB, com 40 minutos de antecedência. Às 13h, os goianos já estavam em sala de aula, acomodados nas carteiras, aguardando o início das provas, previsto para 13h45. “É pior ficar lá fora esperando”, disse Thiago Germano, que disputa uma das vagas do curso de Odontologia pelo PAS. Ontem, último dia de provas da terceira etapa do Programa, a maioria dos estudantes que concluiu a terceira série do 2º grau não quis saber de chegar atrasado.

Na ala Norte do ICC, os fiscais tiveram pouco trabalho para controlar a entrada. Os estudantes de fora do Distrito Federal, perto de 2.500, chegavam aos poucos, sem correria e seguiam para as salas com o cartão de acesso, carteira de identidade e caneta de cor preta nas mãos. Na entrada principal do Centro Educacional Sigma, na 912 Sul, parte dos candidatos do Distrito Federal, 603, foi prevenida. Alguns chegaram antes das 13h.

Jussara Costa Oliveira, de 17 anos, foi deixada pelos pais na porta do colégio 45 minutos antes do início das provas. Candidata ao curso de Engenharia de Redes de Comunicação, a adolescente aproveitou o tempo livre para conferir as fórmulas de Química na apostila, sentada no meio-fio. A amiga, Luciana Mendonça, da mesma idade, que quer ser pedagoga, não estudou em cima da hora. “Vim antes para não ficar nervosa”, comentou.

RESULTADO

Ontem, 9.670 candidatos da terceira etapa fizeram provas objetivas de Ciências Sociais (História e Geografia), Ciências (Biologia, Química e Física) e Matemática. Foram 35 questões e quatro horas de duração. No sábado, os candidatos tiveram provas objetivas de Artes, Língua Estrangeira, Língua Portuguesa e literaturas de Língua Portuguesa (20 questões) e quatro discursivas.

O resultado do PAS será divulgado pela UnB dia 1º de março, na Internet e em listas afixadas no ICC. Quem não conseguiu ser aprovado no programa e se inscreveu para as provas do vestibular tradicional, retorna à universidade entre os dias 5 e 7 de março, quando será realizado o e-xame. A novidade é que os aprovados no PAS e que pagaram a taxa de inscrição do vestibular, serão

restituídos com vale-livro ou outro tipo de benefício.

“Não consideramos o tempo curto para a divulgação do resultado. Essa é a primeira vez que temos uma prova discursiva, envolvendo, na correção, uma comissão mista de 24 professores nas disciplinas de Química, Física, Geografia e História”, explica o coordenador acadêmico do Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe), Mauro Moura. Já as provas objetivas serão corrigidas por leitura ótica. “Precisamos desse prazo para sermos justos no resultado”, completa.

O levantamento inicial do Centro de Seleção e Promoção de Eventos (Cespe) aponta uma abstenção estimada em 10,3% nos dois dias de prova. Quem for aprovado no PAS deve comparecer à UnB entre 24 e 25 de março, em primeira chamada, para providenciar o registro. A segunda chamada será dia 29 e a terceira, dia 31.

Com a documentação em dia — cópias autenticadas da carteira de identidade, certificado de conclusão do 2º grau, histórico escolar do 2º grau, certificado de alistamento militar, uma foto 3x4 e título de eleitor, com comprovante de votação —, os estudantes ganham o número de registro de aluno regular e, posteriormente, farão a matrícula nas disciplinas.

AValiação

Viviane de Moraes, de 18 anos, candidata a Letras (Tradução), fez provas no Centro Educacional Setor Oeste, na 912 Sul. “Achei difícil, principalmente Química e Física. Ontem (sábado) foi mais fácil”, conta a estudante, que gastou três horas para resolver as questões. Fernanda de Campos, 19, candidata a Psicologia, também encontrou dificuldades. “Sábado demorei mais tempo e fiz um teste melhor. A greve dos professores e a reposição de aulas aos sábados atrapalhou”, observa.

O professor de Geografia do curso de pré-vestibular NDA, Newton Carlos Guimarães, participou da equipe de professores que fizeram as provas do PAS no auditório Dois Candangos. Newton avalia que a prova de Geografia foi bem elaborada, abordando o conteúdo do 3º ano do ensino médio, com questões atuais. Teocle Mian, coordenador de Física do colégio Objetivo, diz que a prova de sua disciplina não exigiu muitos cálculos. “Abordou o contexto. Quem estudou e aprendeu a interpretar os textos se deu bem”, complementa.

No primeiro período letivo da UnB este ano, 964 novos alunos vão ingressar na UnB pelo PAS. Esse número corresponde a 50% das vagas oferecidas pela universidade para o semestre letivo. O restante está reservado para os candidatos ao vestibular.

As provas da segunda etapa do PAS serão aplicadas dia 27 de fevereiro para mais de 18 mil estudantes e da primeira, dia 28, envolvendo perto de 27 mil adolescentes. A expectativa é mobilizar 142 escolas públicas e particulares do DF e ainda faculdades como a Upis e Ceub, além do ICC, para os alunos de outros estados.

Jorge Cardoso



Estudantes que realizaram etapa do PAS concorrem a 964 vagas oferecidas pela Universidade de Brasília

Sistema incentiva estudo, diz reitor

Tina Coelho 10.6.97



Lauro Morhy: candidatos ao PAS são obrigados a estudar durante todo o 2º grau

Para o reitor da Universidade de Brasília (UnB), Lauro Morhy, o Programa de Avaliação Seriada (PAS) não é vestibular. “É uma experiência pedagógica com o objetivo de integrar a universidade ao 2º grau”, observa. A proposta original, prossegue Morhy, previu uma maior motivação do aluno do ensino médio. “Ele só estudava na 3ª série para fazer o vestibular. Tinha adestramento, mas não aprendizado. Agora, isso mudou. O aluno estuda mais. Porque não é possível aprender a matéria de três anos em seis meses”, avalia.

O Programa, conforme Lauro Morhy, também mudou o perfil da família. Família que se tornou mais participativa, ou seja, incentiva os fi-

lhos nos estudos durante todo ensino médio, visando o PAS e passou a exigir mais dos colégios e professores. O PAS possibilitou ainda um mapeamento completo sobre a situação do ensino médio no Distrito Federal. Morhy acredita que a medida faz com as escolas fiquem equilibradas, apresentem um nível bom, para que todos os alunos da rede pública ou privada tenham as mesmas oportunidades de ingresso na UnB, sem levar em conta o fator econômico.

Por isso, a Universidade de Brasília criou 35 cursos de atualização para professores do ensino médio de escolas públicas e privadas, com o objetivo de aperfeiçoá-los e preparar melhor os alunos. Este ano, a proposta

da universidade é trabalhar na criação do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Professores de 2º grau. Além dos cursos, que podem ser ampliados, haverá palestras, seminários e troca de experiência entre os professores. Ainda faltam recursos, entretanto. A ideia é obter verba junto ao Ministério da Educação (MEC) para que o Centro inicie o funcionamento no decorrer do ano.

Por outro lado, os estudantes que ingressarem na Universidade pelo PAS receberão um acompanhamento. “O objetivo é perceber a diferença entre esses alunos e os vestibulandos”, comenta o coordenador do Programa, Mauro Rabelo.

■ Colaborou: Ana Helena Paixão